



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CAMPUS DO BENFICA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

Paula Rejane Ribeiro Lima

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL DO
CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Fortaleza - CE

2018

Paula Rejane Ribeiro Lima - 355844

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL DO
CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal do Ceará, como pré-requisito
para a conclusão do Curso de Pedagogia Noturno.

Orientador: Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra.

**Fortaleza - CE
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L1e LIMA, PAULA REJANE RIBEIRO.
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL DO CURRÍCULO NO ENSINO
FUNDAMENTAL I / PAULA REJANE RIBEIRO LIMA. – 2018.
52 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Dr. José Arimatea Barros Bezerra.
1. educação para o trânsito. 2. transversalidade. 3. ensino fundamental. I. Título.

CDD 370

Paula Rejane Ribeiro Lima - 355844

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL DO
CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus do Benfica. Defendida em 11 de dezembro de 2018.

Aprovada pela Banca examinadora:

Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra

Prof. Dr. Alberto Filho Maciel Maia

Ma. Juliane Almeida Moreira

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, saúde, sabedoria e graça para que eu pudesse vencer.

À minha família, por ser a base formadora de meu caráter e por me proporcionarem condições de estudar e buscar melhorias, em todos os aspectos.

Ao meu namorado César, pela paciência e amor, essencial para perseverar.

Ao meu Coordenador Alexandre Augusto, pela compreensão ao me liberar do expediente de trabalho para realizar as atividades de pesquisa.

A minha amiga Jaqueline Pereira, pela ajuda na tradução do resumo para a língua estrangeira.

Ao meu orientador Dr. José Arimatea B. Bezerra, pela ajuda não somente na construção do presente trabalho, mas em vários momentos da minha caminhada na Universidade.

“Educar para o trânsito é preservar a vida, evitar acidentes, exercer a cidadania, no qual respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito.”

(Tereza Alice F. Chaves Lima)

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL DO CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Paula Rejane Ribeiro Lima¹
José Arimatea Barros Bezerra²

Resumo: Este trabalho foi elaborado com o objetivo de conhecer como a Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE abordava o tema “trânsito” junto às escolas de ensino regular, bem como promover uma reflexão sobre a sua inclusão no currículo do ensino fundamental I. Dentre os autores e fontes utilizados como referenciais teóricos, destacam-se os conceitos de Cruz e Cruz (2011) e Gallo (2000) sobre a transversalidade; os aspectos legais trazidos pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e o Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997) e a discussão sobre o papel da escola desenvolvida por PINTO e CUNHA (2013). A pesquisa de caráter qualitativo privilegiou as técnicas da observação, entrevista, questionário semi-aberto, além do uso de anotações. O campo de pesquisa foi a Escola de Trânsito do DETRAN/CE, situada no Bairro Maraponga, em Fortaleza/CE. Após análise dos dados, foi possível perceber que o trabalho desenvolvido pelo DETRAN/CE, através da escola de educação para o trânsito, proporciona aprendizados essenciais para a construção de valores éticos e humanos e contribui significativamente para o reconhecimento da importância da integração do tema no ensino regular, em especial, no nível fundamental. As conclusões apontam para a relevância da discussão sobre a sua inclusão como tema transversal já nos anos iniciais, mas também constata que o Poder Público precisa programar medidas mais expressivas no que tange ao cumprimento do que está na lei, através de investimentos em políticas públicas com a atuação dos segmentos responsáveis pela educação e pelo trânsito.

Palavras-chaves: cidadania, transversalidade, educação para o trânsito, ensino fundamental.

1. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará
2. Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará

EDUCATION FOR TRANSIT AS A TRANSVERSAL THEME OF ELEMENTARY SCHOOL CURRICULUM I

Abstract: This text was elaborated with the objective of knowing how the DETRAN/CE Transit Education School addressed the theme of "traffic" in regular schools, as well as to reflect on their inclusion in the elementary school curriculum. Among the authors and sources used as theoretical references, the concepts of Cruz and Cruz (2011) and Gallo (2000) on transversality are highlighted; the legal aspects brought by the National Education Guidelines and Basis Law (Brazil, 1996), the National Curricular Parameters (Brazil, 1997) and the Brazilian Transit Traffic Code (Brazil, 1997) and the discussion on the role of the school developed by PINTO and CUNHA (2013). Qualitative research focused on the techniques of observation, interview, semi-open questionnaire, and the use of annotations. The research field was the DETRAN / CE Traffic School, located in the Maraponga District, in Fortaleza / CE. After analyzing the data, it was possible to developed by DETRAN / CE, through the traffic education school, provides essential learning for the construction of ethical and human values and contributes significantly to the recognition of the importance of mainstreaming the subject in regular education, especially at the level elementary. The conclusions point to the relevance of the discussion about its inclusion as a cross-cutting theme in the initial years, but also notes that the Public Power needs to plan more expressive measures regarding compliance with what is in the law, through investments in public policies with the performance of the segments responsible for education and transit traffic.

Keywords: citizenship, transversality, traffic education, elementary education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Total geral dos atendimentos/público estimado por mês em 2017	22
GRÁFICO 02: Total do público estimado atendido em 2017	23

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 01: Mini pista aonde as crianças conduzem os carros elétricos	24
Fotografia 02: Minicidade construída com 150.000 blocos da LEGO	24

LISTA DE SIGLAS

APT – Apresentação de Peça de Teatro

CH – Contação de Histórias

CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito

CTAFor – Controle de Tráfego em Área de Fortaleza

CNH – Carteira Nacional de Habilitação

CTB – Código de Trânsito Brasileiro

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito

DETRAN – Departamento Nacional de Trânsito

EEPT – Escola de Educação para o Trânsito

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

UMEPT – Unidade Móvel de Educação para o Trânsito

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Total geral dos atendimentos/mês por Atividade em 2017	22
TABELA 02: Total do público atendido em 2017	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. MATERIAIS E MÉTODOS	17
2.1. Procedimento geral	17
2.2. Procedimentos específicos para a obtenção de dados	17
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
3.1. A Escola de Educação para o Trânsito do Estado do Ceará	19
3.1.1. Objetivos da Escola e Público-Alvo	20
3.1.2. Infraestrutura da escola	20
3.1.3. Fluxo de visitantes e Atividades desenvolvidas pela escola	21
3.1.4. Atuação da Escola de Trânsito em consonância com o Código de Trânsito Brasileiro. 25	
3.2. Marcos Legais sobre a Educação para o Trânsito no Brasil	27
3.3. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta da Educação para o Trânsito como Tema Transversal do Currículo	29
3.3.1. As primeiras tentativas de inserção do tema educação para o Trânsito nas escolas e os aspectos da transversalidade	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B	50
APÊNDICE C	51
APÊNDICE D	52

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em educação para o trânsito, é comum acreditarmos que ela deva ser dirigida apenas aos condutores de veículos automotores, sobretudo, para aqueles que cometeram algum tipo de infração e se veem obrigados a passarem por cursos educativos, além de sofrerem sanções pecuniárias. Essas infrações, em geral, ocorrem por distração dos motoristas, por falta de respeito aos sinais e às legislações de trânsito e por falta de conscientização de que a via pública é um “lugar para todos”.

Segundo estatísticas de acidentes de trânsito publicadas pelo Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN do Estado do Ceará ocorridos no ano de 2017 e divulgadas pela Associação Brasileira de Prevenção dos Acidentes de Trânsito no site Por Vias Seguras, foram registrados 28.865 acidentes de trânsito com o saldo de 2.088 mortos e 12.074 feridos. (Por Vias Seguras, 2017).

É importante destacar, que a questão do trânsito está presente na vida das pessoas e que todo o dia pratica-se trânsito, seja em casa, na rua, no trabalho, na escola etc. Segundo BACCHIERI e BARROS (2011) em seu artigo que aborda a situação dos acidentes de trânsito no Brasil, desde a implementação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), de 1998 até o ano de 2010, os principais problemas identificados no trânsito, na maioria das regiões brasileiras, são o aumento do número de mortos, as taxas de mortalidade, a ampliação da frota de motocicletas e o uso de álcool.

De acordo com esses autores, os pedestres classificam-se como terceiro maior grupo de vítimas, logo após os motociclistas e as pessoas que utilizam automóveis no Sul do Brasil. Desses pedestres, 70% correspondem a crianças ou idosos, colocando a problemática dos acidentes de trânsito como tema de urgência social. Afirmam, ainda, que desde a publicação do CTB, houve uma redução dos acidentes de trânsito, o que mostra que a intervenção do Poder Público pode mudar o quadro das estatísticas negativas.

Segundo BACCHIERI e BARROS (2011) seria por meio de medidas educacionais, utilizadas de forma colaborativa e não isolada, e melhorias no investimento com transportes públicos e alternativos, como o incentivo ao uso bicicletas, visando, igualmente, a melhoria da qualidade do meio ambiente. Educar para o trânsito torna-se crucial para a sociedade atual que vive um quadro desordenado de transgressões e desrespeito do homem em seu cotidiano de uma forma geral.

A escola deve estar atualizada com relação a essas mudanças que ocorrem no contexto social, buscando preparar o aluno para atuar e saber transitar no ambiente público, de forma segura, discutindo em seus diversos espaços de formação, valores como a ética, o respeito mútuo, a tolerância, a solidariedade, levando-o a refletir sobre as suas ações no meio social.

Para tanto, a temática precisa ser trabalhada nos anos iniciais das escolas como tema transversal do currículo, por preencher os critérios de urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, por favorecer a compreensão da realidade e a participação social, conforme a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange a inclusão dos temas transversais nas unidades escolares. (BRASIL, 1997)

Nesta direção, as escolas devem desenvolver estratégias que proporcionem a inclusão da temática da educação para o trânsito no dia a dia, isto é, de forma permanente, tendo em vista que os temas transversais rompem com as limitações didático-pedagógicas, como a ausência de sensibilidade sobre a importância do tema trânsito por parte dos professores, a falta de materiais didáticos de apoio que tratem do tema de maneira integrada, o descumprimento dos dispositivos legais que orientam para essa prática etc.

Isso se justifica porque a conscientização para um trânsito seguro e humanizado deve se iniciar na infância, tendo na escolarização mais um elemento preparatório do sujeito para uma vida cotidiana capaz de valorizar a ética, a empatia e uma consequente paz social. Assim, a escola pode contribuir com ações pedagógicas para ensinar as crianças sobre a necessidade de educação para o trânsito, permitindo aos alunos uma formação holística. De toda forma, é preciso um posicionamento compromissado da comunidade escolar, com vistas a romper possíveis dificuldades para a implantação da temática.

Com base nessas afirmações, o objetivo geral desta pesquisa visa conhecer como a temática “trânsito” vem sendo trabalhada na Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE juntamente com as escolas de ensino regular do nível fundamental I, da rede pública e privada, a fim de promover uma reflexão sobre a sua inclusão no currículo do ensino fundamental I, uma vez que a consideramos importante na formação de cidadãos com capacidade crítica, que sejam capazes de modificarem a imagem caótica do trânsito atual.

Essa temática nos instiga a indagar: Como atua a Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE junto às escolas de ensino regular com relação à temática do trânsito? Qual percepção as escolas visitantes têm acerca da educação para o trânsito? As ações realizadas pela Escola de Educação para o trânsito permitem uma reflexão sobre a inclusão da temática no currículo do ensino fundamental I?

A metodologia usada no presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, as quais permitiram o levantamento dos dados necessários à construção da pesquisa junto à Escola de Educação para o Trânsito do Departamento de Trânsito Estadual – DETRAN/CE e uma escola de ensino infantil e fundamental da rede privada, obtidas por meio das seguintes técnicas: questionário, entrevista, anotações e observações.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro refere-se aos materiais e métodos utilizados para a construção da presente pesquisa, e indicam os participantes, o período e o local onde foram feitas as observações e demais aplicações para a obtenção dos dados necessários ao desenvolvimento do tema. O segundo capítulo aborda sobre a revisão bibliográfica, a qual está dividida em três títulos secundários, que apresentam: a descrição da Escola de Educação para o Trânsito, bem como sua atuação com relação ao tema trânsito junto às escolas de ensino fundamental (públicas e privadas); os indicadores Legais que legislam sobre a educação para o trânsito no Brasil e os Parâmetros Curriculares Nacionais em conjunto com a proposta da educação para o trânsito como tema transversal do currículo, nessa ordem.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta os resultados obtidos com a realização da pesquisa em comento, inicia a discussão acerca da problemática do trânsito, bem como promove uma reflexão acerca da inclusão da educação para o trânsito como parte integrante do currículo no ensino fundamental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Procedimento Geral:

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa de campo. Segundo SILVEIRA e CÓRDOVA (2009):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito (...) na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 31 - 32)

A coleta de dados para construção da pesquisa ora tratada foi realizada junto aos educadores da Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE, situada no Bairro Maraponga, em Fortaleza/CE e uma professora de um Centro Educacional de Fortaleza/CE, visitante da escola do DETRAN/CE. Conforme GERHARDT e SOUZA (2009, p. 17) *“Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.”*

Partindo desse pressuposto, procurou-se, nesta pesquisa, conhecer como as ações educativas eram desenvolvidas pela referida Instituição junto às escolas de ensino regular do nível fundamental I, dos setores público e privado, referente à temática da educação para o trânsito, bem como promover uma reflexão sobre a importância da inclusão do trânsito como tema transversal na organização curricular dessas escolas.

2.2. Procedimentos específicos para a obtenção de dados:

Antes de iniciar a pesquisa *in loco*, foram realizadas leituras de fundamentação da pesquisa nos meses de Junho a Agosto de 2018, com vistas a ampliar os conhecimentos acerca dos marcos legais que justificam a temática do trânsito. A primeira visita ocorreu no dia 13 de agosto de 2018 e destinou-se a apresentação do objetivo do trabalho e a autorização para iniciar a coleta de dados e as observações das visitas feitas pelas escolas, a qual foi concedida pela gerência da Escola de Trânsito do DETRAN/CE.

A coleta de dados, obtida por meio das técnicas da observação, entrevista semiestruturada, questionário aberto e anotações, foram realizadas nos dias 13 de agosto de 2018 (segunda-feira), 04 de setembro de 2018 (terça-feira), 19 de setembro de 2018 (quarta-feira) e 28 de setembro de 2018 (sexta-feira), todas no período da manhã (das 08h00minh às 11h00minh) totalizando 12 horas de observações e anotações.

A escolha do uso da entrevista como técnica de coleta de dados se deu baseado em suas vantagens, conforme apresentado por LÜDKE E ANDRÉ (1986, p. 34) onde destaca os aspectos da “(...) captação imediata e corrente da informação desejada (...) sobre os mais variados tópicos”. O uso do questionário como instrumento de pesquisa baseou-se nas ideias de LAKATOS e MARCONI (2003) na qual dizem permitir um maior aproveitamento de tempo ao pesquisador pelo fato de poder ser aplicado a um maior número de pessoas simultaneamente.

Os sujeitos partícipes desta pesquisa foram três educadores da escola de trânsito do DETRAN/CE e a diretora da escola de ensino fundamental da rede privada. Com este último sujeito, foi utilizada a técnica do questionário visando obter informações complementares acerca dos aprendizados obtidos a partir da experiência vivida pela escola durante a atividade de visita ao DETRAN e de uma possível atuação dos professores com relação à temática da educação para o trânsito, sob o viés da transversalidade.

Durante os dias 18 de agosto, 04 e 19 de setembro de 2018, no período da manhã, foram feitas as observações e anotações referentes às atividades realizadas durante a visita das escolas de ensino fundamental à Instituição do DETRAN/CE, todas voltadas ao tema da educação para o trânsito. A entrevista foi realizada na primeira semana de setembro junto a uma educadora, que também oferece apoio à administração da escola, pertinentes a composição, quadro de funcionários, financiamento, projetos e atuação da instituição, visando uma descrição da mesma. Assim sendo, o período de coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro/2018, em períodos intercalados.

Os materiais coletados através das anotações, entrevista e questionário foram examinados a partir dos referenciais teóricos apresentados no presente trabalho sobre a educação para o trânsito e sobre transversalidade, considerando-os como basilares para a compreensão do significado dos dados coletados, bem como para gerar conceitos mais

elaborados e contribuições importantes acerca da inclusão do tema ao currículo escolar do nível fundamental.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. A Escola de Educação para o Trânsito do Estado do Ceará

A Escola de Educação para o Trânsito do Estado do Ceará, ligada ao Núcleo de Educação de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito do Ceará – DETRAN/CE, entidade vinculada à Secretaria das Cidades do Governo do Ceará e integrada ao Centro Interativo e a Unidade Móvel, está localizada na sede do DETRAN/CE, no Bairro Maraponga, em Fortaleza/CE.

A escola foi inaugurada no ano de 2009 e teve o investimento inicial de R\$ 1,6 (Um milhão e seiscentos mil reais). Na atualidade, se configura como o único espaço existente em Fortaleza/CE destinado à educação e a formação de cidadãos conscientes com relação à segurança no trânsito. A outra unidade funciona no Município de Sobral/CE e sua inauguração deu-se em julho de 2014. Ambas são mantidas por recursos oriundos do Departamento Estadual de Trânsito do Ceará, órgão Vinculado à Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará. (DETRAN/CE, 2016)

Em 2010, a Escola recebeu do grupo VOLVO o prêmio VOLVO 2010, na categoria empresa, por realizar um trabalho que representa temática de preocupação nacional e motiva a outros setores executarem ações que contribuem para a causa social, no caso, a busca pela segurança no trânsito, e também por preencher os requisitos de inovação, abrangência e resultados, de acordo com entrevista cedida pela referida empresa à Associação Brasileira de Prevenção dos Acidentes de Trânsito, no ano 2013. (Por Vias Seguras, 2017)

Hoje, a escola está sob a gerência de um servidor lotado no Núcleo de Educação do DETRAN/CE, Pesquisa e Projetos. O quadro de funcionários da escola conta com 06 (seis) educadores, que desenvolvem as atividades e explanam os saberes aos alunos durante a visita, no manuseio dos materiais didáticos, no uso das salas de jogos e na aula prática dos carros elétricos. Também atuam nas atividades externas realizadas pela escola, como palestras, exibição da peça de teatro etc. Do total de seis educadores, cinco são da área da Pedagogia (três formados e dois em processo de formação) e uma formada em ciências sociais.

3.1.1. Objetivos da Escola e Público-Alvo

A Escola de Educação para o Trânsito foi criada com o objetivo de proporcionar as crianças e adolescentes, de forma lúdica e recreativa, o conhecimento acerca das leis de trânsito, a aquisição de valores, de posturas e atitudes preventivas, noções de respeito ao próximo, visando transformar a realidade do trânsito, a partir da formação de uma cultura cidadã. Trata-se de um espaço que aborda exclusivamente a temática “educação para o trânsito” voltado à humanização e à formação significativa de condutores éticos, cidadãos, responsáveis e mais humanos.

As ações educativas desenvolvidas pela escola são destinadas ao público infanto-juvenil, abrangendo a faixa etária de 06 a 16 anos, que no caso são os alunos das escolas das redes públicas e privadas. Entretanto, também oferecem cursos de atualização relacionados às normas de trânsito para os agentes de trânsito, curso para multiplicadores que irão atuar com a temática no âmbito do Departamento, palestras para empresas, associações e a comunidade em geral.

Nos meses de Janeiro e Julho, que são os períodos de férias, a escola abre espaço para visita da comunidade em geral, e já chegou a receber a visita de Unidades de Assistência Social, como o *Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS* e o *Centro de Referência de Assistência Social CRAS*.

3.1.2. Infraestrutura da escola

A Escola de Educação para o Trânsito tem estrutura de 1000 metros quadrados e pista de teste de 600 metros quadrados (asfaltada), tem área coberta de 1000 metros quadrados, além de 600 m² de pista de teste (toda asfaltada e sinalizada). Está equipada com um auditório que suporta até 60 (sessenta) pessoas, provido de aparelho de projeção e telão e *lan house* com 16 cabines, equipadas com três jogos de educação de trânsito, dois dos quais foram desenvolvidos pela equipe de informática do DETRAN. Possui, ainda, uma sala de administração, quatro banheiros, bebedouro, uma sala de controle com cinco cadeiras de automóveis equipadas com tela de LCD de 26 polegadas para jogos virtuais de trânsito e uma sala de atividades com nove bancadas para montagem de minicidades.

Outro equipamento que complementa as atividades desenvolvidas pela escola e tem destaque na instituição é a minicidade localizada sobre uma plataforma de 40 metros

quadrados, construída com 150.000 (cento e cinquenta mil) peças da Lego, como réplica de Fortaleza, com miniaturas de pontos turísticos da cidade, como: Theatro José de Alencar, Centro Cultural Banco do Nordeste, Mercado Central, Praça do Ferreira, Castelão, Aeroporto, Ginásio Paulo Sarasate, Mausoléu do Ex-Presidente Castelo Branco.

Além dos atrativos supramencionados, a escola possui uma Unidade Móvel de Atendimento projetada em um micro-ônibus (Marcopollo, versão Volare) no qual está instalado um auditório climatizado, com capacidade para 12 pessoas sentadas, possibilitando-as participar de palestras e assistir a vídeos educativos sobre o trânsito. Possui uma mini cidade montada em uma estrutura de seis metros quadrados, provida de sinalização vertical luminosa e horizontal nas suas vias, que é por onde circulam os carros guiados pelas crianças através do controle remoto.

3.1.3. Fluxo de visitantes e Atividades desenvolvidas pela escola

Em média, a escola de educação para o trânsito recebe em seu Centro Interativo o quantitativo de 100 (cem) estudantes diariamente, de segunda a sexta, nos dois turnos do dia, os quais são acompanhados por educadores do trânsito durante o desenvolvimento das atividades, pelo período de três horas, que é a duração da programação. Desde sua inauguração, a escola recebe um fluxo elevado de visitantes diariamente, e por isso, as escolas (públicas ou privadas) precisam agendar previamente junto à gerência da escola, através do site ou por telefone, a ida ao local para participar das atividades realizadas tanto na escola como na Unidade Móvel de Educação para o Trânsito, que atende na Capital e nos Municípios do Interior do Estado.

Após o agendamento, o deslocamento das escolas (ida e volta) é garantido pela Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE, a qual disponibiliza um ônibus com motorista, bem como o lanche composto com um biscoito recheado pequeno e um suco de caixinha, distribuído tanto para os alunos como professores. Ao final da visita, os educadores distribuem uma “certeirinha de habilitação para dirigir mini-veículos” e alguns jogos que são entregues aos professores das escolas para serem sorteados e/ou utilizados como material didático nas aulas regulares.

De acordo com o Relatório Mensal de Atendimentos no ano de 2017 do Núcleo de Educação, Pesquisa e Projetos do Departamento Estadual de Trânsito do Ceará –

DETRAN/CE, a Escola de Educação para o trânsito realizou o total geral de 42.255 (quarenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta e cinco) atendimentos, considerando os dados do público estimado, as visitas realizadas pelas escolas de ensino regular à instituição, os atendimentos da Unidade Móvel de Educação para o Trânsito, as apresentações da peça de teatro e a contação de história.

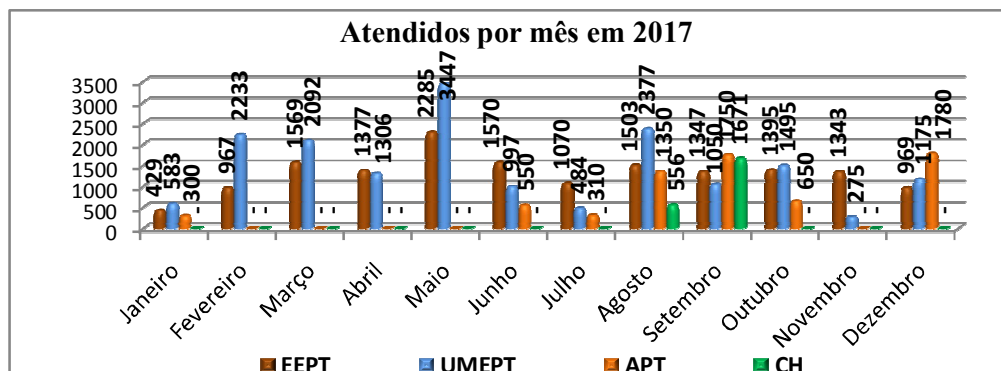
Para uma melhor visualização dos dados sobre o quantitativo dos atendimentos em 2017, apresentamos os resultados nas tabelas 1 e 2 e nos gráficos 1 e 2 a seguir:

Tabela 1: Total geral dos atendimentos/mês por Equipamento/Atividade em 2017

Competência	Público Estimado/Atendimentos 2017			
	EEPT	UMEPT	APT	CH
Janeiro	429	583	300	-
Fevereiro	967	2233	-	-
Março	1569	2092	-	-
Abril	1377	1306	-	-
Maió	2285	3447	-	-
Junho	1570	997	550	-
Julho	1070	484	310	-
Agosto	1503	2377	1350	556
Setembro	1347	1050	1750	1671
Outubro	1395	1495	650	-
Novembro	1343	275	-	-
Dezembro	969	1175	1780	-
Total	15824	17514	6690	2227
	42255			
LEGENDA				
EEPT	Escola de Educação para o Trânsito			
UMEPT	Unidade Móvel de Educação para o Trânsito			
APT	Apresentações de Peça de Teatro			
CH	Contação de Histórias			

Fontes: Relatório Mensal de Atendimentos 2017 – Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE Secretaria das Cidades/Departamento Estadual de Trânsito – Núcleo de Educação, Pesquisa e Projetos.

Gráfico 1: Total geral dos atendimentos/público estimado por mês em 2017



Fontes: Relatório Mensal de Atendimentos 2017 – Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE
Secretaria das Cidades/Departamento Estadual de Trânsito – Núcleo de Educação, Pesquisa e Projetos.

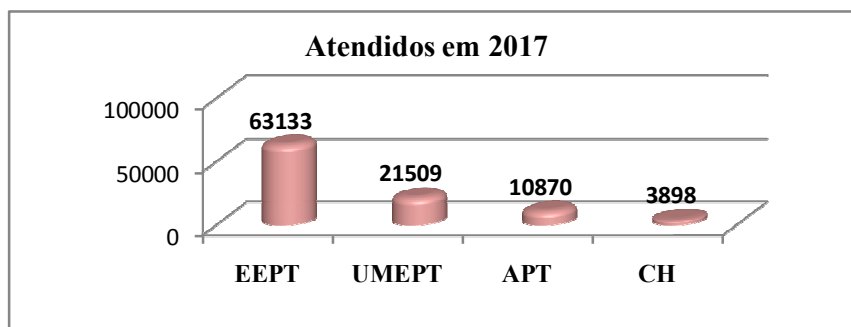
Os indicadores retirados dos relatórios produzidos pelo DETRAN/CE, demonstrados na tabela 1 e no gráfico 1 comprovam que a Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE possui um elevado número de atendimentos mensais e, portanto, pode-se dizer que realiza um trabalho significativo em termos de promoção e divulgação da temática junto às escolas de ensino fundamental das redes públicas e privadas no Estado do Ceará. De acordo com esses dados, os agendamentos são frequentes e a constante procura indica que as escolas estão interessadas em conhecer o trabalho que é desenvolvido pela instituição.

Tabela 2: Total do público atendido em 2017

LOCAL	EEPT	UMEPT	APT	CH
Total	63133	21509	10870	3898
LEGENDA				
EEPT	Escola de Educação para o Trânsito			
UMEPT	Unidade Móvel de Educação para o Trânsito			
APT	Apresentações de Peça de Teatro			
CH	Contação de Histórias			

Fontes: Relatório Mensal de Atendimentos 2017 – Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE
Secretaria das Cidades/Departamento Estadual de Trânsito – Núcleo de Educação, Pesquisa e Projetos.

Gráfico 2: Total do público estimado atendido em 2017



Fontes: Relatório Mensal de Atendimentos 2017 – Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE
Secretaria das Cidades/Departamento Estadual de Trânsito – Núcleo de Educação, Pesquisa e Projetos.

Os dados representados na tabela 2 e no gráfico 2 são resultados do compilamento dos atendimentos mensais realizados no ano de 2017, considerando não somente as atividades realizadas no interior da Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE. Outrossim, foram inclusas as atividades desenvolvidas pela Unidade Móvel de Educação para o Trânsito, as apresentações das peças teatrais e a contação de história, que são realizadas em ambientes externos à Instituição, mediante agendamento e solicitação formal à Coordenação.

As visitas à escola de educação para o trânsito são guiadas por educadores, que ministram palestras, exibem filmes, apresentam os jogos interativos, conduzem os alunos durante a visita a sala de Controle de Tráfego em Área de Fortaleza (CTAFor) e no manuseio dos carros elétricos na mini-pista projetada como réplica parcial da pista de exame para aquisição da Carteira Nacional de Habilitação – CNH.

Fotografia 1 – Mini pista aonde as crianças conduzem os carros elétricos



Fonte: Paula Rejane (2018)

É nessa pista que as crianças colocam em prática os saberes compartilhados anteriormente pelos educadores e “aprendem” a dirigir os carros movidos à bateria, respeitando as faixas de pedestres, as sinalizações horizontais e verticais luminosas com relação às permissões e proibições (como não estacionar em local proibido), uso da sinaleira para dobrar à direita ou à esquerda etc. Na sala de *lan house*, os visitantes participam de jogos educativos, desenvolvidos pela equipe de informática do próprio DETRAN/CE, através de computadores instalados nas cabines/baterias.

A maquete da cidade em miniatura foi construída em uma estrutura de 40m² por engenheiros da empresa LEGO, os quais utilizaram 150.000 peças de lego para montar a réplica dos principais pontos turísticos da Cidade de Fortaleza/CE. Está instalada no centro da recepção da escola de trânsito do DETRAN/CE e foi aparelhada com semáforos, sinalizações verticais e horizontais nas pistas e demais dispositivos presentes nas vias urbanas que sirvam como instrumentos de aproximação da realidade vivida pelos alunos no cotidiano do trânsito.

Fotografia 2 – Minicidade construída com 150.000 blocos da LEGO



Fonte: Paula Rejane (2018)

A maquete é uma das atrações que ganha destaque por ter sido construída com brinquedos LEGOS, pois desperta o interesse, principalmente das crianças, pelas cores e o design criado para representar a cidade de Fortaleza. A pista da minicidade também é elétrica e permite aos alunos a conduções de carros em miniaturas por meio de controle remoto. Assim como na pista grande, as crianças são estimuladas a respeitar as sinalizações e demais regramentos que garantem a manutenção e a fluidez de um trânsito seguro.

3.1.4. Atuação da Escola de Trânsito em consonância com o Código de Trânsito Brasileiro

A educação para o trânsito como assunto a ser abordado nas escolas encontra sua base legal na Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro vinculado ao Sistema Nacional de Trânsito. De acordo com o referido Código, a educação para o trânsito deve ser oferecida aos alunos desde a pré-escola até o ensino superior, ficando o planejamento e as ações integradas a cargo dos órgãos interligados ao Sistema Nacional de Trânsito e de Educação. (BRASIL, 1997).

O Código de Trânsito Brasileiro é composto por 341 artigos que propiciam instrumentos e condições para que o processo de circulação de veículos e pessoas nas vias terrestres e/ou espaços físicos, tanto rurais como urbanas, se desenvolva dentro de padrões de segurança, eficiência, fluidez e conforto. Desde a sua entrada em vigor, a dimensão educacional esteve presente na composição do CTB, o qual dedica o Capítulo VI, do Artigo 74 a 76 a temática da “Educação para o Trânsito”.

De acordo com o CTB, a educação para o trânsito é um direito de todos e constitui dever prioritário do Sistema Nacional de Trânsito, o qual é formado pelo conjunto de órgãos e entidades de trânsito, pertencentes à União, aos Estados, Distrito Federal e Municípios, que se integram, com a finalidade de exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem dos condutores, educação, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidade. (Brasil, 1997)

Desta forma, o CTB demonstra que a temática da educação para o trânsito é urgente e deve ser promovida nas escolas através da proposta transversal de ensino em conjunto com as demais disciplinas definidas no currículo escolar, considerando todos os níveis de ensino

especificado no Artigo 76 do referido código. A prática da inclusão ora comentada visa despertar, além da conscientização dos alunos sobre a necessidade da segurança no trânsito, a adoção de hábitos e comportamentos que respeitem os direitos e deveres de todos os usuários do sistema viário.

É nessa perspectiva que o Departamento Estadual de Trânsito do Ceará – DETRAN/CE, através do Núcleo de Educação, mais precisamente da Escola de Educação para o trânsito planeja e desenvolve as suas atividades. São ações que abordam os tipos mais comuns de infrações cometidas pelos adultos, como condutores e pedestres, mas que refletem na educação e no comportamento das crianças, que por estarem acompanhadas dos pais ou responsáveis, presenciam as posturas consideradas inadequadas no tocante às leis de circulação no trânsito. As palestras e atividades são voltadas à conscientização e formação de uma cultura cidadã, compartilhando normas e debatendo questões relacionadas à educação e a segurança no trânsito.

Para a execução das atividades, a Escola de Educação para o Trânsito utiliza um manual da LEGO para nortear as ações que são realizadas durante as visitas. O manual funciona como material didático de uso exclusivo dos educadores, por isso não foi possível ter acesso ao conteúdo do mesmo. O propósito da escola de educação para o trânsito não se resume somente às ações recreativas e lúdicas, mas lançam propostas que defendem a inclusão do tema como parte integrante do currículo nas escolas de ensino regular, ou seja, como tema transversal do currículo.

Em busca de informações complementares acerca da didática trabalha pela escola supracitada, descobrimos, através de notícia veiculada no dia 09 de junho de 2014 no site do Jornal O Estado, que a mesma aderiu a proposta educativa do Projeto ZOOM voltado a educação para o trânsito pelo método do “aprender-fazendo”, empreendido pela *ZOOM education for life*, que é a empresa representante da *LEGO Education* no Brasil.

Tratam-se de atividades planejadas em razão da faixa etária (ensino infantil e fundamental) que, de forma prazerosa e educativa, leva as crianças a participarem de desafios ligados ao trânsito e que serão incorporados de maneira consciente.

3.2. Marcos Legais Sobre a Educação para o Trânsito no Brasil

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, apesar de não contemplar a educação para o trânsito na sua base nacional, permite que as escolas trabalhem com temas que abrangem as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996). É importante a abertura desse canal ao passo que dá as escolas certa autonomia para trabalharem em sala de aula com temas transversais que considerem relevantes na sua realidade local, e um deles é a questão do Trânsito, conforme se depreende na fala de PINTO e CUNHA (2013, p.67 apud Ferreire 1993, p. 234):

Em sala de aula, o tema trânsito pode ser trabalhado em todas as disciplinas, tanto como tema principal, como também para ilustrar os demais conteúdos, sem anular a importância do currículo escolar. O objetivo é ampliar o entendimento dos alunos para o exercício da cidadania nas vias públicas e fazer com que eles levem os conhecimentos adquiridos na escola, para dentro de suas casas de forma que esta ação ganhe significado na medida em que a qualidade de suas vidas e da comunidade mude para melhor. (PINTO e CUNHA Apud Ferreire, 2013, p. 67).

Concomitantemente, os artigos da LDB que tratam Da educação, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Da Educação Básica e Do Ensino Fundamental concorrem para a possibilidade da implantação do tema em questão nos currículos escolares, são eles:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

(...)

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

(...)

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Art. 27º. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1994, p. 1; 9 - 11)

O capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro trata exclusivamente do tema da educação para o trânsito. Observamos no decorrer dos parágrafos a ênfase dedicada à inclusão do tema nos ambientes escolares desde a idade pré-escolar, assim como a confiança que este deposita na educação como forma de transmitir, além de informações, a incorporação de valores, atitudes e comportamentos perante o trânsito. Os artigos 74 e 76 do Código de Trânsito Brasileiro são referências ao tema:

Art. 74. A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Art. 76. A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

I - a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

II - a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

III - a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

IV - a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades - sociedade na área de trânsito. (BRASIL, 1997, p. 24 - 25)

Em reforço ao já preconizado nos Artigos 74 a 76 do CTB, o Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN publicou no ano de 2009 a Portaria n.º 147 que trata das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito e estabelece que o tema trânsito precisa ser inserido de maneira transversal na Pré-Escola e no Ensino Fundamental. De acordo com o Anexo II das Diretrizes (destinada ao Ensino Fundamental), temos que:

A inclusão do trânsito como tema transversal tem como objetivos:

I - priorizar a educação para a paz a partir de exemplos positivos que reflitam o exercício da ética e da cidadania no espaço público;

II - desenvolver posturas e atitudes para a construção de um espaço público democrático e equitativo, por meio do trabalho sistemático e contínuo, durante toda a escolaridade, favorecendo o aprofundamento de questões relacionadas ao tema trânsito;

III - superar o enfoque reducionista de que ações educativas voltadas ao tema trânsito sejam apenas para preparar o futuro condutor;

IV - envolver a família e a comunidade nas ações educativas de trânsito desenvolvidas;

VI - contribuir para mudança do quadro de violência no trânsito brasileiro que hoje se apresenta;

VII - criar condições que favoreçam a observação e a exploração da cidade, a fim de que os alunos percebam-se como agentes transformadores do espaço onde vivem. (BRASIL, 2009, anexo II, p. 2)

Apesar dos dispositivos legais assegurarem o direito ao ensino de trânsito nas escolas, o que se percebe na maioria delas é que o tema só é tratado na ocasião da Semana Nacional do Trânsito, estabelecida pela Resolução do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN nº 371/66. Entretanto, a sociedade civil e o governo brasileiro têm demonstrado uma preocupação no que tange ao investimento e ao desenvolvimento de ações educativas voltadas para a segurança no trânsito.

Nesse sentido, a educação passa a ter uma atenção especial e começa a ser vista como uma solução – mesmo que em longo prazo – para a redução do número de acidentes e violência no trânsito. Assim, de acordo com BRASIL (1997) a educação para o trânsito – que deve ter início na infância – tem como base a disseminação de informações e incita a participação da população, tornando-os conscientes de seu papel ativo no trânsito, requerendo mudanças de comportamentos indevidos, buscando transformações de atitudes, valores e acima de tudo, uma formação completa do ser humano.

3.3. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta da Educação para o Trânsito como Tema Transversal do Currículo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais configuram-se como diretrizes educacionais destinadas tanto a rede privada como a rede pública de ensino. Foi elaborado em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE do Ministério da Educação – MEC, a partir de vários encontros regionais organizados pelo próprio Ministério, dos quais participaram professores do ensino fundamental, técnicos de secretarias municipais e estaduais de educação, membros dos conselhos estaduais de educação e representantes de sindicatos e entidades ligadas ao magistério. (BRASIL, 1997)

Embora não sejam obrigatórios, os PCN's servem para nortear os professores, coordenadores e diretores no exercício da docência e dos objetivos educacionais a serem alcançados pelo ensino, respeitando, para isso, cada nível de escolaridade e disciplina. Para tanto, os Parâmetros Curriculares foram divididos e delineados para o ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano), para o ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) e para o ensino médio, considerando também os aspectos de cada área (*Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Educação Física, História e Geografia*) e os temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual.

Antes de iniciarmos a explanação sobre a proposta da educação para o trânsito como tema transversal do currículo, é importante deixar claro o objetivo expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental I, haja vista o objeto de pesquisa do presente trabalho.

De acordo com o documento do Ministério da Educação, o objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental é contribuir para que os professores possam atuar como agentes transformadores da realidade educacional brasileira, proporcionando aos alunos o desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, ética e estética, a inserção social, visando à formação holística do educando, conforme o trecho a seguir:

Os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais concretizam as intenções educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade. A decisão de definir os objetivos educacionais em termos de capacidades é crucial nesta proposta, pois as capacidades, uma vez desenvolvidas, podem se expressar numa variedade de comportamentos. O professor, consciente de que condutas diversas podem estar vinculadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si maiores possibilidades de atender à diversidade de seus alunos. (BRASIL, 1997, p. 47)

É importante frisar, que as propostas curriculares apresentadas pelos PCN's podem ser adaptadas às diferentes realidades educacionais existentes nas regiões brasileiras, ficando a cargo das autoridades governamentais em conjunto com as escolas e os professores organizarem o currículo respeitando as suas diversidades socioculturais. Trata-se, portanto, de uma proposta flexível, não homogênea e aberta à inserção de temas transversais que sejam considerados relevantes e decisivos para uma educação integral, democrática, aliados ao processo de construção da cidadania dos alunos.

De acordo com BRASIL (1997) os temas transversais recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais são: ética, cidadania, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e social, trabalho, consumo e temas locais. Os referidos temas foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, aptos a favorecer a compreensão da realidade e estimular a participação social e também por serem passíveis de inserção no currículo, com o fim de conscientizar aos alunos sobre os conceitos e valores essenciais a uma sociedade organizada.

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos

Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros. (BRASIL, 1997, p.29)

Apesar do tema trânsito não estar entre os temas transversais descritos nos PCNs, ele pode ser contemplado nos temas locais, escolhidos conforme os critérios de urgência e as especificidades de cada Estado, cidade ou escola. Nos temas locais podemos selecionar assuntos ou problemas locais que causem impactos significativos numa determinada realidade, independente da região que se vive, e passará a ser considerado como tema transversal.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais ligados aos temas transversais, o trânsito aparece como exemplo de tema a ser discutido dentro da perspectiva transversal nas escolas, por se caracterizar como um problema preocupante na atualidade e presente em quase todos os centros urbanos do País, assim como, pelas altas taxas de mortes advindas deste. (BRASIL, 1997)

3.3.1. As primeiras tentativas de inserção do tema educação para o Trânsito nas escolas e os aspectos da transversalidade

As primeiras tentativas de inserir as disciplinas voltadas à educação para o trânsito nas escolas de acordo com SANTOS (1989) surgiram nos Estados Unidos, na década de 20. A princípio foram introduzidos alguns programas no colegial visando ensinar práticas de direção de veículos e noções da legislação do trânsito. Preocupadas com o alto índice de indenizações devido à frequente ocorrência de acidentes de trânsito e visando aumentar as vendas de automóveis nos EUA na década de 30, as companhias de seguros e a Associação Americana de Automóveis passaram a defender a inclusão de disciplinas voltadas ao trânsito no ambiente escolar.

Na Inglaterra, as ações desenvolvidas visaram mais segurança no trânsito, e para isso investiu em estudos das vias de tráfego como forma de promover melhorias nos seus sistemas viários, haja vista que a venda de veículos havia aumentado consideravelmente naquele país. Assim, de acordo com PEREIRA (1980) os primeiros países que se destacaram na criação de mecanismos de segurança no trânsito baseados nos dispositivos legais e normas disciplinadoras, foram os Estados Unidos e a Inglaterra. Até então a educação para o trânsito

não era vista como disciplina que procurasse formar e conscientizar o indivíduo de suas práticas e atitudes no trânsito.

Na Europa, os países buscaram outros meios para tentar controlar os problemas relacionados ao trânsito. A Suécia, por exemplo, elaborou uma legislação mais rigorosa para aqueles que não obedecessem às normas vigentes e cometessem algum crime de trânsito grave. Na década de 70, vários países como a França, o Japão e a Austrália, passaram a adotar a questão da segurança no trânsito como prioritária.

No Brasil, de acordo com RODRIGUES (2007) as primeiras ações de caráter educativo surgem na década de 60, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, na qual introduz a Semana Nacional do Trânsito visando alcançar a todos os cidadãos através da mídia e das propagandas, assim como alertar as pessoas para a devida observância as leis.

A questão do trânsito é multidisciplinar e não cabe somente aos Governos a responsabilidade de manter a segurança e a paz no trânsito. É necessária uma ação conjunta de todas as esferas sociais, como a área da saúde, da cultura, da educação, do meio ambiente entre outros, para que se efetive tal ideal, e a escola tem seu papel preponderante nesse processo, pois permite aos alunos o contato com diferentes conteúdos e temas ligados a sua realidade por meio da transversalidade.

De acordo com YUS (1998) os diferentes temas transversais estão ligados a três núcleos: os conteúdos relacionados com a saúde, com o meio ambiente e a sociedade, e dentre estes, o tema da Educação para o trânsito está relacionada com a Sociedade. Os temas transversais se caracterizam por tratar de questões relacionadas à própria realidade dos alunos e do meio em que vivem. Dessa forma, a aprendizagem proporcionada em sala de aula diminui a distância entre teoria e prática e favorece a aplicação de forma consciente daquilo que foi aprendido, tornando o educando um ator ativo em busca de transformações e melhorias no seu meio social.

Na perspectiva trazida por GALLO (2000) segundo DELEUZE e GUATTARI (1992) em seu artigo sobre Conhecimento, transversalidade e currículo, a transversalidade é vista como uma possibilidade de integração das várias áreas do saber, considerando a sua multiplicidade e a capacidade de circular no sistema arbóreo de forma mais abrangente e

relacional. O rizoma ou a metáfora do rizoma busca desconstruir a fragmentação histórica dos saberes e vencer as resistências impostas pela organização curricular estanque durante o trânsito por entre os saberes. Trata-se de uma multiplicidade (rizomas) que não pode ser reduzida a ideia de unidade (a árvore).

A transversalidade rizomática se opõe a metáfora arbórea porque é percebida pelos autores como um caminho para abalar o modelo proposto pela hierarquização estanque do conhecimento, a compartimentalização do saber e tentativa de “costurar” o conhecimento do todo.

A metáfora do rizoma subverte a ordem da metáfora arbórea, tomando como paradigma imagético aquele tipo de caule radiforme de alguns vegetais, formado por uma miríade de pequenas raízes emaranhadas em meio a pequenos bulbos armazenáticos, colocando em questão a relação intrínseca entre as várias áreas do saber, representadas cada uma delas pelas inúmeras linhas fibrosas de um rizoma, que se entrelaçam e se engalfinham formando um conjunto complexo no qual os elementos remetem necessariamente uns aos outros e mesmo para fora do próprio conjunto. (GALLO 2000 apud DELEUZE e GUATTARI, 1992, p. 276-277)

Ainda de acordo com os autores, a transversalidade romperia com os verticalismos ou horizontalismos do saber e proporcionaria uma mobilidade entre as junções do rizoma, de modo a permitir uma integração aproximada entre as várias ciências ou disciplinas. Para o campo educacional, a transversalidade possibilitaria uma revolução no modo de conceber a organização curricular, pois levariam em conta as peculiaridades, os interesses e a multiplicidade dos saberes intrínsecos a cada realidade escolar, bem como a inclusão de temas sociais que se configuram como urgentes e relevantes dentro de um processo educativo aproximado com as exigências contemporâneas.

Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre a educação para o trânsito como tema transversal no ensino fundamental I, pois as crianças, ainda que não sejam condutoras de veículos, vivenciam as situações de imprudência, negligência e desrespeito ocorridas no trânsito e podem, ainda, se tornar vítimas de acidentes em decorrências desses comportamentos, seja a caminho da escola, retornando as suas casas, nos momentos de lazer etc.

Por isso, a escola pode contribuir com ações pedagógicas para conscientizar as crianças sobre a educação para o trânsito, isto é, uma educação voltada para alunos que cursam o ensino fundamental é de extrema importância para que haja uma mudança no panorama da violência no trânsito. Assim, de acordo com ARAÚJO (1977), a proposta de

incluir a educação para o trânsito como tema transversal visa diminuir a violência no trânsito como também os resultados decorrentes pelos crescentes números de acidentes.

Por isso, destacamos a urgência e relevância que a questão social do trânsito representa para a segurança e organização da sociedade, em termos de prevenção de acidentes, segurança na locomoção e uso consciente das vias urbanas e rurais, haja vista que o mesmo está presente na vida de diferentes pessoas que se deslocam diariamente para diferentes fins, como podemos observar na definição de trânsito citada por PINTO e CUNHA (2013) segundo Vasconcellos (1998 p.14):

Trânsito é o conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas e vias e a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de veículos. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo às necessidades de trabalho, saúde, lazer e outros, muitas vezes conflitantes. (PINTO e CUNHA, 2013 p. 65 segundo Vasconcellos 1998 p.14).

De acordo com CRUZ e CRUZ (2011) a sociedade passa por grandes transformações e começa a exigir dos atores presentes em sala de aula a busca de alternativas mais concretas, através de práticas docentes sob o viés da transversalidade, para que se aproxime da realidade cotidiana vivida pelos alunos. Vale ressaltar que a adoção de uma postura reflexiva requer um maior comprometimento e dedicação do professor, que terá de cultivar um constante exercício de autocrítica e procurar sempre atualizar-se com formações continuadas.

Sabe-se, todavia, que a organização curricular brasileira é pautada em modelos multidisciplinar e pluridisciplinar, e para que seja possível a realização de uma educação mais justa e próxima da realidade da criança, o modelo mais adequado seria a transversalidade. Segundo VINÍCIUS E RENATA (2011) os saberes devem ser incluídos de forma integrada nos currículos, tanto aqueles que permitem o acúmulo de conhecimento técnico pelo aluno, quanto assuntos de interesse social. Dessa forma, eles seriam organizados para fins de ensino-aprendizagem, abordando conteúdos da cultura e/ou dos conhecimentos adquiridos pela experiência e vivência social dos estudantes na escola.

Assim, torna-se claro que a educação para o trânsito pode e deve ser abordado em sala de aula de forma dinâmica e transversal, e que o professor precisa despertar o interesse dos alunos desde cedo para questões relevantes e de interesse social, assim como sua aplicação prática em sociedade. Isso se torna alcançável, ao se adotar uma postura crítico-reflexiva e mostrar por meio de atividades, ações e planejamentos que a segurança no trânsito

é um tema urgente e precisa da participação de todos e não somente daqueles que são motoristas ou transeuntes adultos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da complexidade da problemática do trânsito demonstrada nos títulos anteriores, entendemos que a escola cumpre um grande papel social e configura-se como espaço de formação da cidadania e promoção do desenvolvimento integral das crianças. Se levarmos em conta o contexto social no qual está inserido o comportamento humano no trânsito, marcado por altas taxas de mortalidade e violência, iremos perceber que a educação para o trânsito é um tema transversal que deve ser contemplado no currículo dos sistemas de ensino, em particular, no ensino fundamental, para que as crianças percebam a importância dos valores, das atitudes éticas e da busca pela convivência harmoniosa no grupo ao qual pertencem.

É pelo reconhecimento dessa necessidade que a Escola de Educação para o Trânsito do DETRAN/CE vem atuando desde 2009. As ações educativas desenvolvidas pela referida instituição, através da oportunidade de visitação pelas escolas de ensino fundamental, visam despertar nas crianças o senso de cidadania e o respeito às normas de circulação para a construção de um trânsito mais seguro. A familiarização com as diversas situações de trânsito que constituem o dia a dia, bem como as apresentações e as atividades voltadas à segurança no trânsito, realizada no período da visita, é de suma importância para despertar atitudes éticas a serem postas em prática desde agora.

Em uma conversa com um dos educadores da escola de trânsito, logo na primeira semana de observação e anotação, foi possível perceber a preocupação da instituição em contribuir para a conscientização das crianças sobre a necessidade em se respeitar o próximo, seja condutor ou pedestre, nas diversas situações de trânsito. Além da questão do respeito às normas de circulação de trânsito, expressamente previstas na Lei n.º 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro) na qual ficam determinadas as punições, a referida instituição também atua na linha da prevenção, demonstrando de forma lúdica e orientativa, as atitudes corretas a serem tomadas em determinadas circunstâncias no trânsito para que acidentes e infrações sejam evitadas.

Conforme dados coletados na presente pesquisa, a Escola de Trânsito do DETRAN/CE não possui um currículo integrado pelas disciplinas presentes nas escolas de ensino regular (português, matemática, ciências etc.). É um órgão pertencente ao Núcleo de Educação do DETRAN/CE, vinculado à Coordenadoria de Habilitação e, portanto, o trabalho desenvolvido ali gira em torno da educação para o trânsito. Ao solicitar uma vista nos planejamentos e no projeto pedagógico, fui informada por uma educadora da escola de que o documento ou projeto norteador das ações educativas são baseados em um manual de atividades LEGO¹, de uso restrito.

A Escola de Trânsito está instalada dentro do próprio Departamento Estadual de Trânsito no Bairro Maraponga, em Fortaleza/CE e está aberta a visitação do público de segunda a sexta, no horário comercial, mediante agendamento prévio. Sua criação deu-se a partir da necessidade premente de abordar junto às escolas de ensino regular das redes pública e privada, questões relacionadas à segurança no trânsito, a formação de uma cultura cidadã e a construção de um trânsito solidário e harmonioso.

Pelo que foi observado durante a pesquisa, a estrutura física, as atividades, os brinquedos e os materiais didáticos utilizados pela instituição são todos voltados à educação para o trânsito e proporciona as crianças construir seu próprio material educativo sobre o tema, assim como viverem situações práticas, como a direção de carros elétricos. O número de atendimentos diários é elevado, chegando a atingir a marca de cem alunos (nos turnos manhã e tarde), limitado a cinquenta crianças por escola, devido à quantidade de materiais e/ou brinquedos disponíveis e a própria capacidade do espaço físico para recebê-los.

As visitas duram em média três horas e sempre são acompanhadas por um educador da escola do DETRAN/CE, que faz o acolhimento na recepção e apresenta o roteiro de atividades que serão desenvolvidas pelas crianças naquele dia. Considerando as anotações e observações realizadas nas manhãs dos dias 13 de agosto e 04 de setembro de 2018 relacionadas aos momentos da visita, o educador para o trânsito, vamos assim classificá-lo, após o primeiro momento de acolhida, convidam os alunos juntamente com seus professores ou diretores a se dirigirem ao auditório para exibição de um filme educativo sobre o trânsito.

¹ O projeto LEGO presente na Escola de Trânsito do DETRAN/CE é uma proposta pedagógica que inclui o material didático de apoio a formação do professor e a tecnologia da minicidade de Fortaleza/CE, construída com 150.000 blocos da Lego (não comercializados em lojas).

O filme animado, intitulado de “Trânsito Amigo”, apresenta um contexto hipotético de uma situação de trânsito, o qual mostra o trajeto que quatro crianças percorrem até chegarem à escola, sendo duas meninas e dois meninos. As meninas viajam de carro, que é conduzido pelo pai, enquanto os garotos estão a pé e se aventuram nas avenidas daquela cidade para tentarem capturar uma figurinha de álbum que escapou de uma de suas mãos e voou. Durante esses percursos, são abordadas normas de segurança veicular, cuidados com relação à prevenção de acidentes envolvendo pedestres e o respeito à sinalização semafórica.

Ao término do filme, o educador para o trânsito abre espaço para discussão e comentários a respeito do que foi assistido. Na oportunidade, são lançadas perguntas para estimular às crianças a participação, como por exemplo, questionam sobre qual deveria ser a atitude tomada nas situações de trânsito demonstradas no filme e que elas vivenciam no seu cotidiano. Foi um momento rico e de muitos aprendizados, pois os alunos trocaram experiências entre si e com os educadores sobre as diversas ocasiões em que a segurança no trânsito foi respeitada ou ficou comprometida pela ação de algum acompanhante adulto (sejam os pais ou responsáveis).

É importante frisar que, logo na entrada das crianças no auditório, o educador para o trânsito faz uma espécie de dinâmica na qual utiliza o dispositivo imaginário do semáforo para indicar quem poderia passar pela porta (ao dizer verde – pode seguir) e quem precisaria esperar (ao dizer vermelho – pare) ao entrarem e sentarem nas cadeiras para assistir ao filme. Ou seja, as crianças já estavam sendo preparadas para os saberes que receberiam em seguida. Inserir-las no contexto comum ao qual estão acostumadas a vivenciarem no trânsito, despertou o interesse para o aprendizado de novos saberes relacionados à questão.

Nesse primeiro momento, percebemos uma clara concordância com as orientações provindas nos artigos 74 a 76 do Código de Trânsito Brasileiro, que traz em seu bojo a preocupação com a educação e a formação de uma cultura solidária e cidadã, capaz de transformar o cenário do trânsito em um lugar mais seguro. A todo instante, as crianças eram instigadas a pensarem em condutas éticas, respeitosas e seguras para o exercício da cidadania com relação às outras pessoas, fosse caminhando e/ou circulando na rua ou na sua própria casa. Vejamos o que diz COSTA (2015) apud MELLO (2002) sobre o assunto:

Ser cidadão, portanto, é participar o máximo possível da vida em comunidade, para que seja possível compartilhar com os semelhantes as coisas boas da vida – as materiais e as culturais. Ser cidadão é, ainda, opor-se a toda forma de não

participação. Ser cidadão, é enfim, adotar uma postura em favor do bem comum. (COSTA, 2015, p.30 apud MELLO, 2002p. 24)

Após o filme, as crianças e os professores visitantes foram acompanhados novamente à recepção e receberam um lanche composto por suco de caixinha e biscoito recheado, doado gratuitamente pela escola de trânsito do DETRAN/CE. Terminado o pequeno intervalo, os alunos foram conduzidos a mini-pista projetada dentro da escola para dirigirem os carros elétricos e colocarem em prática os conhecimentos alcançados sobre as normas de trânsito, respeito à sinalização semafórica, noções de convivência e cuidados para com os pedestres.

Durante o percurso, o educador para o trânsito reforçava o que haviam aprendido e os estimulavam a explicar as sinalizações dos semáforos instaladas por toda a mini-pista. Foi uma atividade bastante divertida na qual as crianças tiveram a oportunidade de unir teoria e prática, além de se sentirem autônomos e responsáveis pelas decisões tomadas a cada movimentação que faziam. No total participou 23 alunos matriculados nos 1º e 2º anos do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ensino de Fortaleza/CE, considerando os dados levantados no dia 04 de setembro de 2018.

De acordo com BRASIL (1996) em seu artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a educação básica objetiva desenvolver o aluno a partir de uma formação comum que o favoreça ao exercício da cidadania e da progressão do trabalho etc. As crianças que participaram das atividades na escola de trânsito do DETRAN serão os futuros cidadãos atuantes na sociedade e colocarão em prática aquilo que aprenderam nas situações de trânsito. Nesse sentido, é possível dizer que a educação para o trânsito configura-se como um tema de urgência social e deve ser trabalhada desde a infância de modo a favorecer uma melhor compreensão dessa realidade por parte do educando.

Encerrada a atividade com os carros elétricos, o educador para o trânsito deu continuidade a programação da visita e levou as crianças para conhecerem a minicidade de Fortaleza/CE, construída por engenheiros da LEGO e projetada no centro da escola do DETRAN/CE. Nessa maquete, digamos assim, estão os principais pontos turísticos da cidade pontos turísticos da cidade, como: Teatro José de Alencar, Centro Cultural Banco do Nordeste, Mercado Central, Praça do Ferreira, Castelão, Aeroporto, Quartel do Corpo de Bombeiros, LICEU do Ceará, Ginásio Paulo Sarasate etc.

Nesse equipamento, as crianças podem guiar pequenos carrinhos movidos pela eletricidade pelas ruas da minicidade de Fortaleza/CE. Na maquete feita com peças LEGO têm semáforos, faixa de pedestres, cruzamentos, rotatórias, sinalizações horizontais e verticais, ciclofaixas e demais dispositivos que garantem a fluidez e a segurança no trânsito. Infelizmente, de acordo com a informação dada pelo educador para o trânsito que estava responsável pela condução da atividade naquele momento, os carrinhos elétricos não poderiam ser utilizados, pois a maquete precisava passar por uma manutenção para aceitar essa funcionalidade.

Mesmo assim, observou-se que os alunos ficaram bastante interessados na apresentação da minicidade, pode ter sido pelo fato de a maquete ter sido construída como bloquinhos da LEGO. As cores e o modo de organização da réplica chamaram a atenção deles e os levou a fazerem várias perguntas voltadas a localização dos prédios, sinalização, reconhecimento do local etc. Tanto os alunos como os professores que os acompanhavam ficaram entusiasmados com a representação que foi feita dos nossos pontos turísticos.

Embora não fosse possível manusear os carrinhos elétricos naquele instante, o educador para o trânsito simulou situações hipotéticas, envolvendo problemáticas ligadas ao trânsito e os desafiou a buscarem soluções seguras para resolvê-las. Foi um momento de grande aprendizado e prática para todos os presentes.

Na última etapa da visita, as crianças foram levadas a uma sala de atividades equipada pelo conjunto de mesas e cadeiras, armários e materiais didáticos como: livretos com instruções sobre a educação para o trânsito, painéis, quebra-cabeças colados nas mesas, dentre outros. A proposta da atividade foi para representarem, através de desenhos, situações de trânsito apresentadas nos livretos. Ao término, os desenhos das crianças foram recolhidos e guardados pela escola do DETRAN/CE para competirem com os materiais produzidos por outras escolas, em razão da comemoração da Semana Nacional de Trânsito, que acontece anualmente, no período de 18 a 25 de setembro.

Como a premissa para a construção desta pesquisa buscou, desde o começo, entender como a educação para o trânsito estava sendo trabalhada na escola concebida pelo DETRAN/CE junto às escolas de ensino regular das redes públicas e privadas do Estado do Ceará, consideramos crucial ouvir também a opinião, ou melhor, a percepção que estas

escolas têm acerca da importância do tema na vida das crianças, bem como da sua possível inclusão como tema transversal do currículo.

Face ao elevado número de escolas que a instituição recebe mensalmente, bem como o comprometimento de tempo que seria utilizado para ouvir uma a uma, esta pesquisadora escolheu uma escola do ensino da rede privada que atende alunos do infantil e fundamental I (1º e 2º anos) localizada no Bairro Planalto Ayrton Sena, em Fortaleza/CE, que havia visitado a escola de trânsito do DETRAN/CE no dia 04 de setembro de 2018, pela sua segunda vez, conforme dito pela diretora.

Após uma conversa rápida com a referida diretora, ficou notório que a escola visitante reconhecia a importância da temática do trânsito e demonstrava interesse em dar continuidade ao que estava sendo apresentado ali. Fui informada, ainda, de que a visita havia sido planejada para aquela data propositalmente, pois a mesma pretendia fazer uma culminância junto aos alunos na sua escola visando debater o assunto na Semana Nacional do Trânsito, a qual ocorreu no dia 28 de setembro de 2018.

O momento de culminância também foi observado e, na ocasião, foi aplicado um questionário junto à diretora da escola em busca de informações sobre sua percepção a respeito da educação para o trânsito. Expondo de forma breve, um professor deu início aos trabalhos lembrando alguns dos conceitos sobre o trânsito aprendidos pelas crianças durante a visita a escola de trânsito do DETRAN/CE e promoveu um pequeno debate com os alunos. Em seguida, começaram as apresentações ensaiadas pelas turmas do Infantil II ao V sobre o tema do trânsito.

Tiveram apresentações musicais e encenação sobre o respeito normas de trânsito e os cuidados necessários ao utilizar as vias urbanas. Os materiais utilizados nas representações, como vestimentas, símbolos, cartazes, placas, entre outros, foram confeccionados pelas próprias crianças nos momentos de atividades nas salas de aula. Partindo para análise das respostas do questionário, compreende-se que a diretora da escola reconhece a essencialidade da questão da educação para o trânsito, por entender que os temas transversais expressam valores e conceitos voltados à democracia e a cidadania, e que, por isso, devem ser contextualizados com as disciplinas do currículo comum.

Assim, a escola ora tratada encara a questão com compromisso e seriedade, mostrando-se preocupada com os números de mortes que acontecem no trânsito em decorrência de atitudes irresponsáveis, conforme se vê na resposta à pergunta de como a escola compreende a Educação para o trânsito: *“Com muita seriedade, levando-se em conta que o trânsito, ou melhor dizendo, as pessoas que utilizam motos, ônibus, carros, agem com irresponsabilidade matando muita gente”*.

Nesse aspecto, o pensamento da diretora dialoga com os estudos de CRUZ E CRUZ (2011) e SOUZA E SILVÉRIO (2011), que defendem a inclusão dos saberes transversais nos currículos, assim como a adoção de práticas docentes que expliquem os assuntos de interesse social, visando aproximar a prática escolar do aluno a sua realidade vivida cotidianamente. A diretora informou, ainda que de forma sucinta, que a escola aborda o tema da educação para o trânsito nas aulas regulares e que pretende incluí-la como tema transversal do currículo.

A resposta da diretora com relação ao conhecimento sobre a transversalidade demonstrou que a escola está no caminho certo e que compreende, embora de forma generalizada, o sentido do termo. Senão, vejamos: *“É uma forma de organizar o trabalho didático na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais de forma a estarem juntos em todas elas”* (diretora). Na sua concepção, é importante que o professor esteja preparado para lidar com as diversas situações e com os mais variados temas que lhe forem apresentados em suas atividades diárias.

Nota-se, com base nas respostas obtidas através do questionário aberto, bem como nas conversas tidas com a diretora da escola por ocasião da visita, que a instituição em questão preocupa-se com a inclusão da educação para o trânsito como tema transversal e demonstra interesse em fazê-lo. Por outro lado, sabe-se que a sistematização do currículo normalmente adotado pelas escolas ainda exerce grande influência no modo de conceber o ensino e exige rompimentos com as práticas pedagógicas apáticas e rígidas quanto à sensibilidade da questão do trânsito.

É fundamental que as escolas integrem os temas locais, considerados relevantes e urgentes, nos conteúdos abordados em sala de aula. Como já afirmado anteriormente, as diversas áreas do saber podem se relacionar de forma integral, a partir do uso de conhecimentos de mundo aliados aos conhecimentos científicos pelo viés da transversalidade. Nesse sentido, a escola terá sua atuação voltada à formação de valores de cidadania e a

transformação de atitudes que refletirão nas decisões que as crianças irão tomar ao longo da sua vida, e isso inclui as situações de trânsito. Verifiquemos o que PINTO e CUNHA (2013) apud PAULA e MENDONÇA (2009) entendem sobre o papel da escola:

A escola é criação social e representa um espaço em que as apropriações comuns de uma sociedade podem ser ordenadas e classificadas de acordo com a utilidade e a significação dos conceitos sociais, desde que essas apropriações tenham relevância para o desenvolvimento da criança, sendo utilizadas como ferramenta da interação da criança com o grupo social. (PINTO e CUNHA, 2013 p. 69-70 apud PAULA e MENDONÇA, 2009 p. 80)

Resgatando os conceitos de GALLO (2000) na reflexão da educação para o trânsito como parte do currículo, a perspectiva rizomática² configura-se como o caminho para a transversalidade ao integrar as várias áreas do saber de forma mais abrangente. Isto significaria uma transformação no processo educacional vigente, na qual os saberes sairiam da condição estanque e compartimentalizada e passariam a transitar de maneira “livre”, porém direcionada a um fim, entre as disciplinas “consagradas” histórica e socialmente como importantes para a formação do educando. Vejamos também o que diz BRASIL (1997) nos Parâmetros Curriculares Nacionais dos Temas Transversais:

É possível e desejável que conhecimentos apreendidos em vários momentos sejam articulados em torno de um tema em questão de modo a explicitá-lo e dar-lhe relevância. Para se saber o que é saúde e como esta se preserva, é preciso ter alguns conhecimentos sobre o corpo humano, matéria da área de Ciências. É também preciso ter conhecimentos sobre Meio Ambiente, uma vez que a saúde das pessoas depende da qualidade do meio em que vivem. Conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática também comparecem: questões de saúde são temas de debates na imprensa, informações importantes são veiculadas por meio de folhetos; a leitura e a compreensão de tabelas e dados estatísticos são essenciais na percepção da situação da saúde pública. (BRASIL, 1997, p. 29-30)

Falar da importância dos temas transversais como parte do currículo na educação básica, não significa dizer que as disciplinas presentes nos currículos atuais deverão ser postas de lado ou serão subordinadas ao tema transversal. Pelo contrário, elas são vistas como ponto de partida para que tudo aconteça. É a partir dessa ligação entre teoria e prática que o aluno verá sentido nos conhecimentos alcançados durante a vida escolar e será capaz de tomar decisões conscientes em prol do bem comum.

² O paradigma rizomático defendido por GALLO (2000) remete à multiplicidade de saberes e a capacidade de transitar entre eles, comparando o conhecimento a um rizoma construído por inúmeras linhas fibrosas.

5. Considerações Finais

Educar para o trânsito é necessário e urgente frente à imagem negativa que vem sendo construída no País por causa dos acidentes e das constantes mortes registradas em decorrências de comportamentos inadequados de motoristas e pedestres. De acordo com o parágrafo segundo do artigo 1º do Código de Trânsito Brasileiro, um trânsito seguro configura-se como um direito de todos e precisa ser garantido através da obediência às leis regulamentadoras e, principalmente, através do respeito aos sujeitos ativos alcançados por esse direito: nós.

A partir desse reconhecimento, a presente pesquisa buscou conhecer como a temática “trânsito” vinha sendo abordada pela Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE junto às escolas de ensino regular, bem como promover uma reflexão sobre a sua inclusão no currículo do ensino fundamental. O resultado mostrou que o trabalho desenvolvido pelo DETRAN/CE, através da escola de educação para o trânsito, proporciona aprendizados essenciais para a construção de valores éticos e humanos e contribui significativamente para o reconhecimento da importância da integração do tema no ensino regular, em especial, no nível fundamental I.

Como já citado anteriormente, a proposta metodológica do “aprender-fazendo” utilizada pela Escola de Trânsito do DETRAN/CE baseia-se no material didático fornecido pelo Projeto ZOOM da empresa LEGO, de uso exclusivo dos educadores daquela Instituição. As atividades desenvolvidas pelo educador para o trânsito durante as visitas das escolas possuem um viés lúdico e são voltadas à formação de valores e à conscientização da necessidade de um trânsito seguro para todos. Para cada ambiente da referida escola há uma atividade diferente a ser aplicada com as crianças.

Alguns dos materiais de apoio utilizados pelo educador para o trânsito nas atividades desempenhadas durante as visitas foram: maquetes (minicidade), jogos, filme, livretos (instrucional e educativo), peças de lego e carrinhos elétricos, todos contendo propostas educativas relacionadas à segurança no trânsito. Devido ao compromisso com a educação para o trânsito, a escola do DETRAN/CE conquistou o reconhecimento das escolas de ensino regular e da sociedade, haja vista a quantidade de solicitações diárias que são enviadas à Coordenação com o intuito de conhecerem o trabalho que ali é realizado.

Percebe-se, através da grande procura para visitação à Escola de Educação para o Trânsito, que as escolas de ensino regular estão preocupadas com o reflexo do comportamento negativo do homem no trânsito e que precisam criar condições de ensino favoráveis ao fortalecimento de valores culturais e sociais voltados a diminuição da violência no trânsito. A partir dessas visitas, são plantadas sementes que florescerão nas relações pedagógicas formadas pelos professores em sala de aula, bem como passam a considerar a importância do tema da “educação para o trânsito” na formação de cidadãos éticos e autores de ações responsáveis para com o próximo.

Não se trata apenas de transmitir as normas de trânsito aos alunos de forma descontextualizada, mas de transcender o sentido do termo “trânsito” para uma aplicação prática no espaço social onde convivem, mostrando seus direitos e deveres. Isto é, proporcionar as crianças atividades nas quais sejam capazes de resolver conflitos e situações de trânsito, a partir do ensino de valores e atitudes que podem ser tomadas de forma democrática e participativa. Logo, poderão pensar e agir nas mais variadas ocorrências de trânsito considerando a melhor decisão para o bem comum.

Com isso, torna-se relevante a discussão sobre a inclusão da educação para o trânsito como tema transversal já nos anos iniciais do ciclo escolar, tendo em vista que as decisões tomadas por essas crianças no futuro serão guiadas por valores e saberes obtidos durante o seu processo de formação. Fora ser relevante, essa proposta encontra amparo legal no Código de Trânsito Brasileiro, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estes dois últimos documentos, inclusive, são norteadores da atuação dos docentes no espaço escolar.

Embora existam iniciativas no Estado do Ceará, como a criação de Escolas de Educação para o Trânsito em Fortaleza/CE e Sobral/CE, é preciso que o Poder Público elabore medidas mais expressivas no que tange ao cumprimento do que está na lei, não no sentido de punir, mas no sentido de exigir que tais legados sejam postos em prática de forma participativa. Isto é, através de investimentos em políticas públicas que contemplem a atuação dos segmentos responsáveis pela educação e pelo trânsito, em cada governo.

É preciso expandir a atuação do Governo para além da comemoração pontual da Semana Nacional do Trânsito, realizada anualmente entre os dias 18 a 25 de setembro, e

incluir a proposta da educação para o trânsito como tema para ser discutido no cotidiano escolar das crianças.

Por fim, acredita-se que é através da educação que as pessoas constroem seus valores éticos e sociais, compreendem e transformam a realidade em razão do seu contexto e tornam-se capazes de tomar decisões coerentes ao bem comum. Com a questão do trânsito não é diferente. Se pensarmos a educação para o trânsito como um elemento importante a ser agregado as demais disciplinas do currículo escolar, desde a infância, veremos uma mudança significativa e positiva com relação ao comportamento das pessoas nas mais variadas situações de trânsito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Julieta. **Educação de trânsito na escola**. 1. Ed. Florianópolis: D.N.E.R. - 16º Distrito Rodoviário Federal, 1977.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO. **A Escola Pública de Trânsito do Ceará**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://vias-seguras.com/layout/set/print/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_estaduais/estatisticas_de_acidentes_no_ceara/acidentes_no_ceara_estatisticas_detran_desde_2004/acidentes_no_ceara_an_o_2017. Acesso em 31 de Agosto de 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: MEF/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: MEF/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <https://direitodescomplicado.com/download/codigo-transito-brasileiro-pdf-lei-no-9-50397/> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

BRASIL, PORTARIA Nº 147, DE 2 DE JUNHO DE 2009. **Aprovar as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e no Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATARAN_147_09.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 23/dez/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 08 de junho de 2018.

BACCHIERI, Giancarlo; BARROS, Aluísio J D. **Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados**. Rev Saúde Pública, Pelotas, RS, Brasil, 45 (5):949-63 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000500017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 20 de Agosto de 2018.

CEARÁ. Departamento Estadual de Trânsito. **Escola de Educação para o Trânsito do Estado do Ceará**. Disponível em: http://portal.detran.ce.gov.br/images/Pdfs/escolinha_transito.pdf Acesso em 06 de junho de 2018.

CÓRDOVA, Fernanda P. SILVEIRA, Denise Tolfo. A pesquisa científica. In. GERHARDT, Tatiana E. SILVEIRA, Denise T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31 - 32.

COSTA, Cristiano Jardim. **Violência no Trânsito: Um Desafio para a Sociedade Brasileira**. 2015. 39 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, 2015.

CRUZ, Marney. CRUZ, Marden. *Mudanças na perspectiva da complexidade e multirreferencialidade: os paradigmas da prática e formação docente*. In. OLIVEIRA, Joyce. FICK, Vera. SOUZA, Vinícius. (Org.). **Formação Cidadã: currículo e transversalidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

CRUZ, Marney. CRUZ, Marden. *Mudanças na perspectiva da complexidade e multirreferencialidade: os paradigmas da prática e formação docente*. In. OLIVEIRA, Joyce. FICK, Vera. SOUZA, Vinícius. (Org.). **Formação Cidadã: currículo e transversalidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO CEARÁ. **Escola de Educação para o Trânsito do Estado do Ceará**. Disponível: <<http://portal.detran.ce.gov.br/index.php/educacao/705-educacao-de-transito-na-escola>> Acesso em 28 de agosto de 2018.

GALLO, Sílvio. **CONHECIMENTO, TRANSVERSALIDADE E CURRÍCULO**. Departamento de Filosofia - Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, 2000?. Disponível em: www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-ASF/Akiko/13-Transversalidade.doc. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e Educação: Pensando Uma educação não-disciplinar. In ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-ASF/Akiko/13-Transversalidade.doc. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

GERHARDT, Tatiana E. SOUZA, Aline C. Aspectos teóricos e conceituais. In. GERHARDT, Tatiana E. SILVEIRA, Denise T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, P. 11 – 29.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E.D.A. *A análise de dados e algumas questões relacionadas à objetividade e à validade nas abordagens qualitativas*. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU 1986. p. 42-52.

O ESTADO. **Ceará dá exemplo com Projeto Lego® de Educação para o Trânsito**. Disponível em: <<http://www.oestadoce.com.br/geral/ceara-da-exemplo-com-projeto-lego-de-educacao-para-o-transito>> Acesso em: 05 de agosto de 2018.

O POVO ONLINE. **Escolinhas trabalham a educação para o trânsito**. Disponível em:<http://portal.detran.ce.gov.br/images/Pdfs/escolinha_transito2016.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2018.

PEREIRA, Arnaldo Luís Santos. **A engenharia de tráfego: conceituação e histórico**. Salvador: CET/GEIPOT, 1980.

PINTO, C. da S.; CUNHA, Marion M. **EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: a violência no trânsito trabalhada no contexto escolar**. Revista **Eventos Pedagógicos**, v.4, n.1, p. 63 - 71, mar. – jul. 2013.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Vinícius. SILVERIO, Renata. *Projeto Político Pedagógico, Construção curricular e emancipação humana*. In. OLIVEIRA, Joyce. FICK, Vera. SOUZA, Vinícius. (Org.). **Formação Cidadã: currículo e transversalidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma Ciência Pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOUZA, Vinícius. SILVERIO, Renata. *Projeto Político Pedagógico, Construção curricular e emancipação humana*. In. OLIVEIRA, Joyce. FICK, Vera. SOUZA, Vinícius. (Org.). **Formação Cidadã: currículo e transversalidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

ESCOLA:

Endereço:

Prof. _____

Série: _____

1) Quais as séries/anos que a escola oferece?

2) Como surgiu o interesse pela temática da EDUCAÇÃO para o trânsito?

3) Como foi a preparação para a realização da visita à Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE?

4) Qual o objetivo da visita à Escola de Educação para o trânsito do DETRAN/CE?

5) Como a Escola compreende a Educação para o trânsito?

6) Conhece o termo transversalidade?

7) A escola aborda e/ou abordou, em algum momento, a educação para o trânsito na ministração das aulas regulares. O material didático trata desse tema?

8) A escola pretende incluir a educação para o trânsito como tema transversal na Escola. Se sim, em quais anos e de que forma?

9) Se não pretender incluir a educação para o trânsito no currículo, tem pretensão de realizar outras atividades com as crianças sobre a temática, mesmo que fora da Semana Nacional do Trânsito, realizada entre 18 a 25 de setembro?

APÊNDICE B**ENTREVISTA****DESCRIÇÃO DA ESCOLA DE ED. PARA O TRÂNSITO**

1) Qual o objetivo/Missão da escola de educação para o trânsito do estado do ceará?

2) Nome do Diretor e Coordenador da Escola.

Diretor/gerente:

Coordenador:

Educadores:

3) Quantos funcionários existem atualmente na escola e qual a qualificação profissional?

4) Mantenedor (a) da Escola?

5) A escola dispõe de algum documento ou projeto norteador das ações, tipo um Projeto Pedagógico?

6) Como ocorre a divulgação dos programas/projetos desenvolvidos pela escola?

7) Conhecem alguma escola que tem atuação ativa com relação a essa tematica ou a incluiu no currículo?

8) A integração detran/escolas é satisfatória? Se não, o que poderia ser feito para melhorar essa ligação?

APÊNDICE D

Fachada da Escola de Educação para o Trânsito do Ceará



Fonte: Autoria própria (2018)

Mini pista similar a área de exame do DETRAN/CE



Fonte: Autoria própria (2018)

Maquete da Cidade de Fortaleza/CE em miniatura instalada na escola do DETRAN/CE



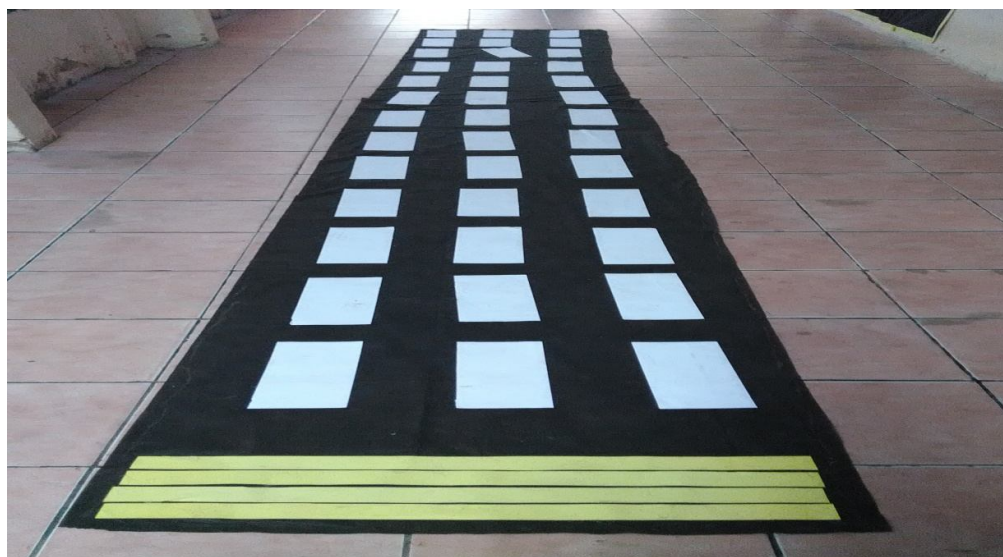
Fonte: Autoria própria (2018)

Cartaz e maquete confeccionados pelas crianças na atividade de culminância da escola visitante de ensino fundamental



Fonte: Autoria própria (2018)

Pista de circulação confeccionada pelos alunos



Fonte: Autoria própria (2018)